

Relatório 2º período



Coordenação: Miguel Daluz

SÍNTESE:

Uma melhoria nos índices indisciplinares e na pontualidade discente foi registada em todos os níveis de ensino.

Os 5º anos continuam ainda a solicitar um redobrar de atenção por parte dos agentes educativos.

ANO LECTIVO 2012 | 2013

Índice

Preâmbulo	3
1 – Balanço da indisciplina no 2º ciclo	4
5º anos	4
6º anos	4
2 – Balanço da indisciplina no 3º ciclo	5
7º anos	5
8º anos	6
9º anos	6
3 - Balanço da indisciplina no Ensino Secundário	7
10º anos	7
11º anos.....	7
12º anos	7
4 - A sala do Acompanhamento de alunos no contexto do GPI	7
Conclusão	8

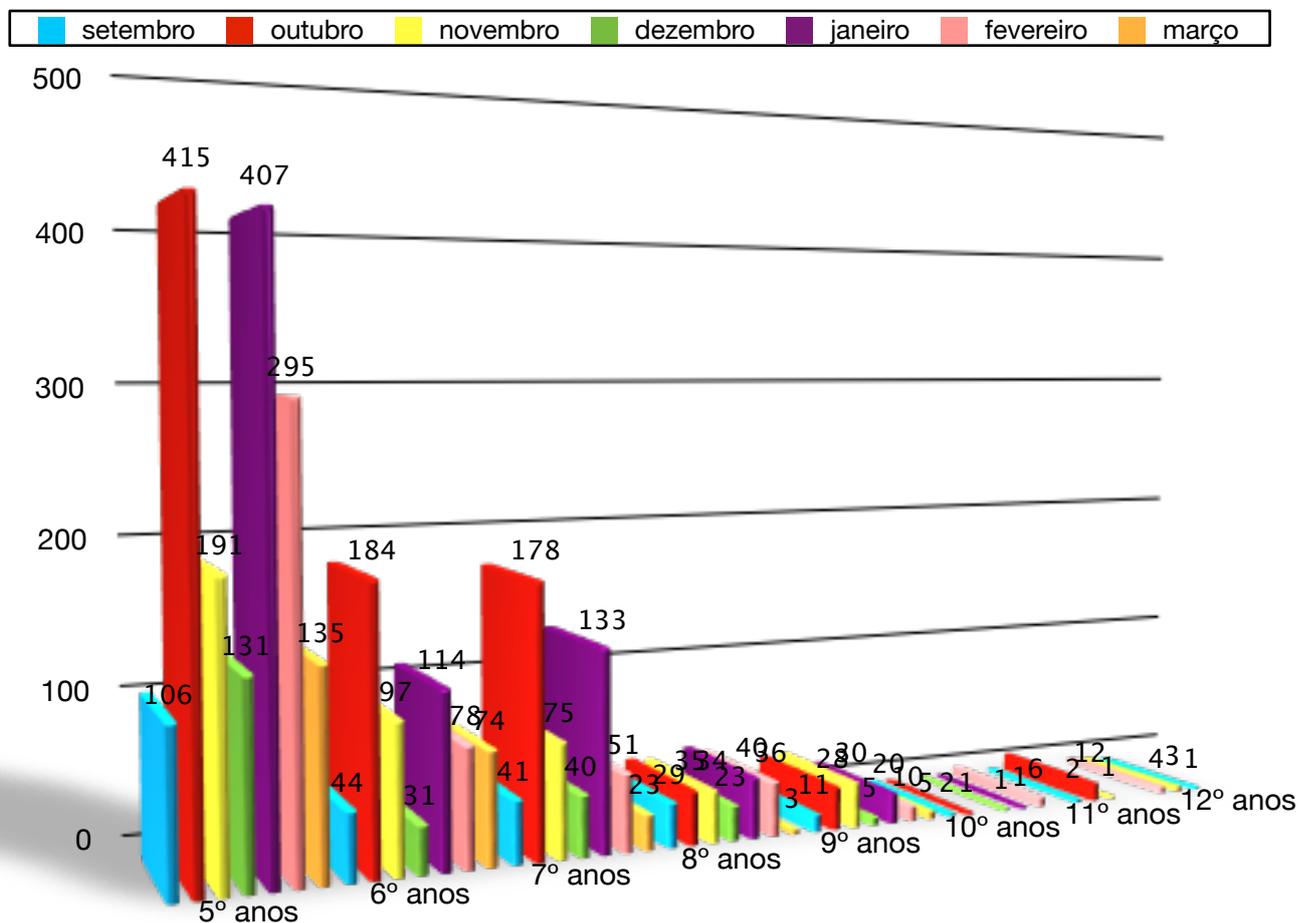
Preâmbulo

O esforço dos vários órgãos educativos e directivos na melhoria da pontualidade às aulas, na serenidade do trabalho e numa relação pedagógica saudável viu resultados mais animadores neste segundo período. Uma actuação mais discreta, mas também mais cirúrgica junto dos alunos mais indisciplinados permitiu ao GPI e aos elementos do “Acompanhamento de alunos” responder aos objectivos do Agrupamento no que toca a uma melhoria de uma académica e relacional. Para esse propósito, é de realçar que a actuação da Equipa de Integração foi também crucial no incremento da assistência discente às aulas.

Observando o **gráfico 1**, poder-se-á perceber que é ainda sobre o 2º ciclo e os 7º anos que recaíram a maior densidade de ocorrências, fazendo jus aos registos de anos anteriores.

Numa observação global da evolução da indisciplina (cf. gráfico 1), salienta-se contudo uma diminuição geral no comportamento disruptivo discente em todos os níveis escolares observados. Se nos 5º anos, as ocorrências diminuíram sensivelmente, nos outros anos de ensino os registos baixaram acentuadamente.

gráfico1: Evolução da Indisciplina (1º e 2º períodos lectivos 2012|13)



1 - Balanço da indisciplina no 2º ciclo

5º anos

Universo de alunos: 8 turmas; 153 discentes.

Número de ocorrências (2º período): 837 *Ratio das ocorrências:* 5,47

Embora se tenha registado uma ténue diminuição das ocorrências nos 5º anos, permaneceram pequenos grupos discentes que contribuíram para um *ratio* elevado. A não observação das normas de convivência prolongaram conflitos latentes. Atitudes semelhantes aos do 1º período manifestaram-se no **desrespeito pelo outro** (alunos, funcionários e professores), no **menosprezo pelas coisas** (edifício, material escolar,...), **agressões verbais e de atitudes** (como cuspidelas, por exemplo), nas **passagens por espaços interditos** (corredores, esconderijos nos armários para fugir da funcionária...), na **transgressão de normas** (insistência em manter a cabeça tapada por utensílios desapropriados em espaços cobertos, comida e/ou bebida nos corredores).

Contribuíram também para esta melhoria comportamental, medidas disciplinares tomadas necessariamente pela direcção do Agrupamento e que levaram os alunos indisciplinados a cumprir algumas tarefas de índole cívica e/ou pedagógica (por sugestão do respectivo director de turma); nos casos mais inconsequentes, a direcção proporcionou aos mesmos outro ambiente e outras condições de frequência escolar, medida fundamental na estabilização das condições de trabalho.

Se houve uma melhoria nos 5ºA (redução em 50% das ocorrências), 5ºD e 5ºG, verificou-se um forte aumento da indisciplina no 5ºE (passou de 46 ocorrências par 207).

Comparado com os quatro períodos homólogos anteriores, o *ratio* continua ainda alto [cf. gráfico 2]

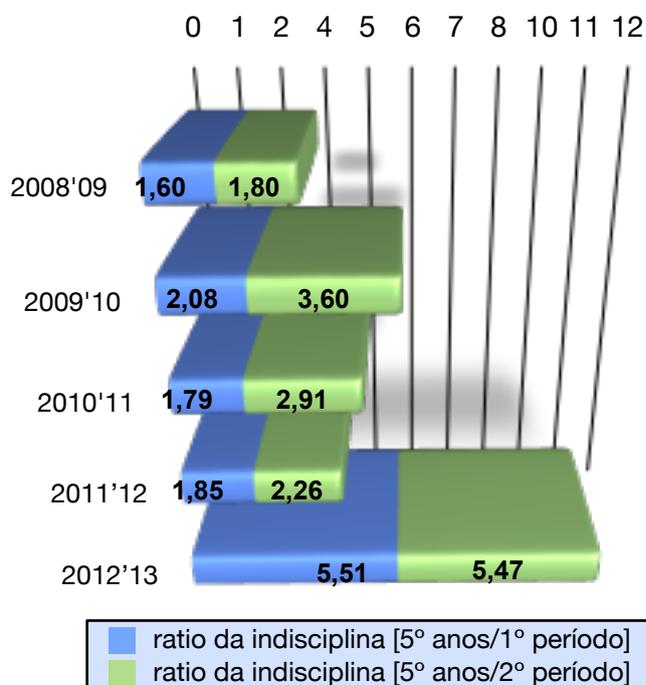


gráfico 2: Comparativo das *Ratios* da indisciplina nos últimos 5 anos [5º anos/1º e 2º períodos]

6º anos

Universo de alunos: 7 turmas; 151 discentes.

Número de ocorrências (2º período): 266 *Ratio das ocorrências:* 1,76

Comparado com os quatro períodos homólogos anteriores, o *ratio* situou-se ao nível do ano lectivo 2011|12, ligeiramente melhor que os períodos homólogos que se lhe antecederam [cf. gráfico 3].

O comportamento conflituoso contribuiu para a perturbação do bom funcionamento das aulas; nos corredores, destacaram-se algumas agressões verbais e a falta de respeito inerente; algum bullying com extorsão pecuniária ou de objectos electrónicos; agressões físicas de vária ordem, dissimuladas de “brincadeiras”; desobediências ao professor ou ao funcionário; manuseamento de objectos electrónicos em situação de aula (fones, telemóvel, ...). Melhorou o reconhecimento dos factos ocorridos por parte de alguns alunos. Embora com menores registos de ocorrências que os 5º anos, as turmas com pior comportamento incidu nos 6ºE, 6ºF e 6ºD. O 6º A registou menos registos comportamentais do que no 1º período.

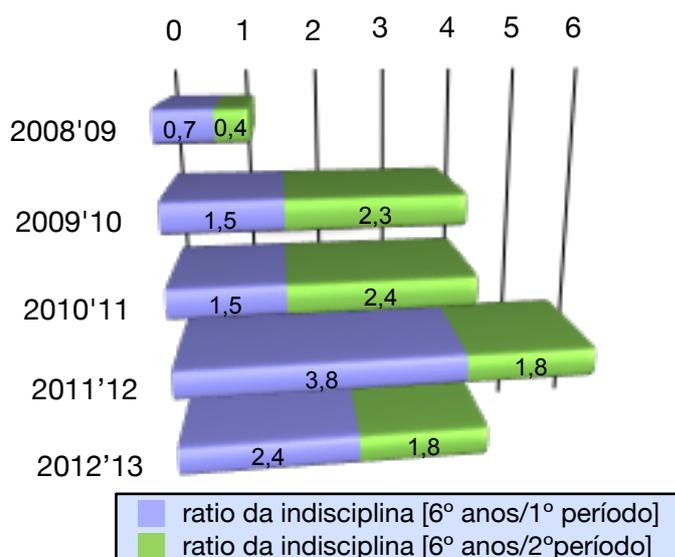


gráfico 3: Comparativo das Ratios da indisciplina nos últimos 5 anos [6º anos/1º e 2º períodos]

2 - Balanço da indisciplina no 3º ciclo

7º anos

Universo de alunos: 6 turmas; 147 discentes.

Número de ocorrências (2º período): 207

Ratio das ocorrências: 1,41

O *ratio* caiu para valores que rondaram $\frac{1}{3}$ relativamente ao 1º período. Melhorou comparativamente aos valores registados no período homólogo anterior, mas ficando aquém dos registados no triénio 2008-2011.

Contribuiu para piores resultados o 7ºA (81 registos), tendo-se verificado uma melhoria no 7ºF (passou de 194 ocorrências no 1º período para 58, neste período).

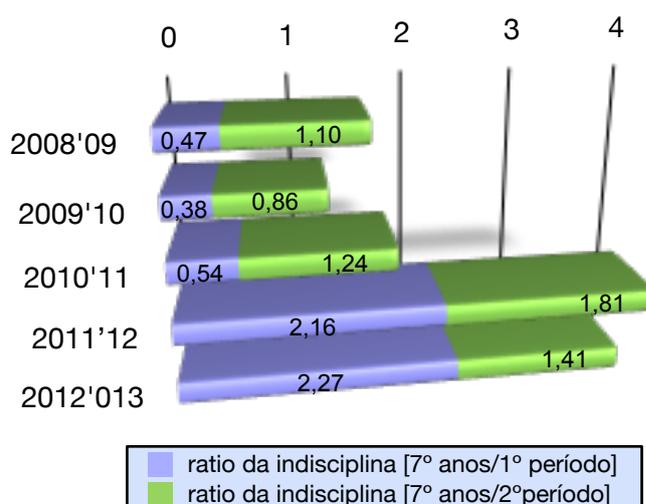


gráfico 4: Comparativo das Ratios da indisciplina nos últimos 5 anos [7º anos/1º e 2º períodos]

8º anos

Universo de alunos: 5 turmas; 114 discentes.

Número de ocorrências (2º período): 79

Ratio das ocorrências: 0,69

Uma melhoria foi registada quer relativamente ao 1º período, quer ao homólogo de 2011'12 [cf. gráfico 5], denotando já outra maturidade nos discentes deste nível escolar.

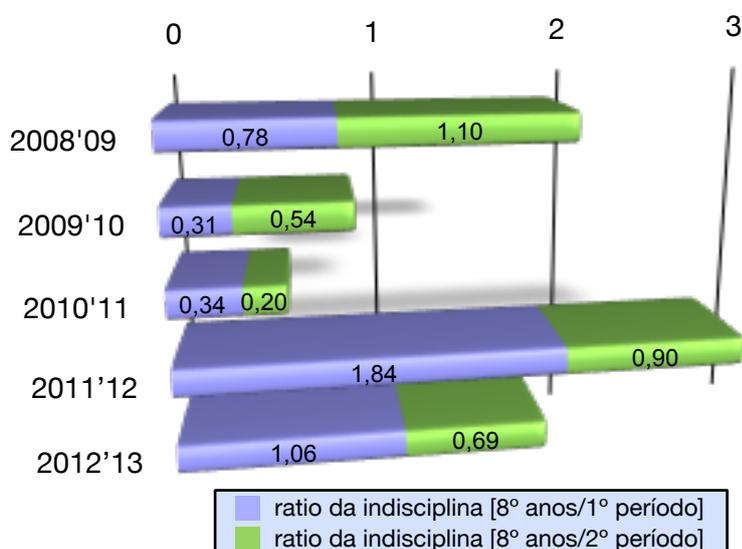


gráfico 5:

Comparativo das *Ratios* da indisciplina nos últimos 5 anos [8º anos/1º e 2º períodos]

9º anos

Universo de alunos: 7 turmas; 138 discentes.

Número de ocorrências (2º período): 35

Ratio das ocorrências: 0,25

Os 9º anos melhoraram a indisciplina em 50% relativamente ao 1º período.

O *ratio* estabilizou para níveis de 2010'11. [cf. gráfico 6].

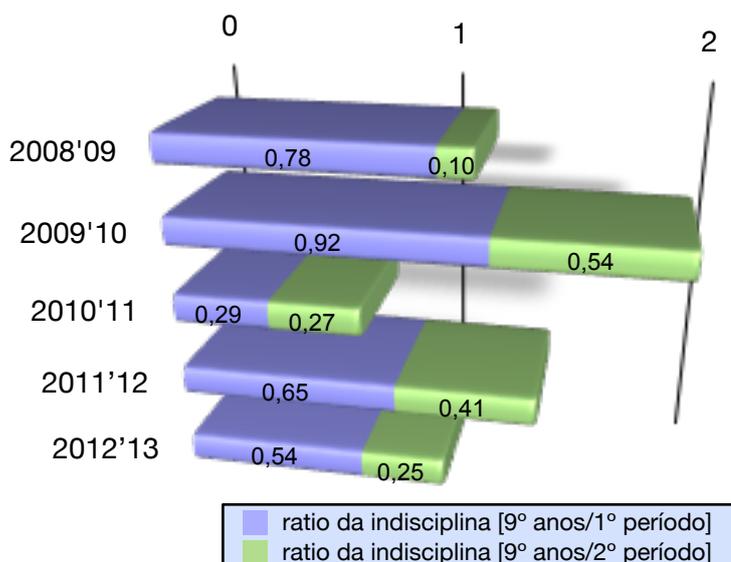


gráfico 6: Comparativo das *Ratios* da indisciplina nos últimos 5 anos [9º anos/1º e 2º períodos]

3 - Balanço da indisciplina no Ensino Secundário

10º anos

Universo de alunos: 4 turmas; 96 discentes.

Número de ocorrências (2º período): 7 *Ratio das ocorrências:* 0,07

11º anos

Universo de alunos: 6 turmas; 122 discentes.

Número total de ocorrências (2º período): 7 *Ratio das ocorrências:* 0,06

12º anos

Universo de alunos: 4 turmas; 74 discentes.

Número total de ocorrências (2º período): 0 *Ratio das ocorrências:* 0,00

Neste nível de Ensino, as ocorrências apontam *ratios* inferiores a zero, traduzindo uma postura educacional normal para o sucesso académico desejado.

4 - A sala do Acompanhamento de alunos no contexto do GPI

A sala de Acompanhamento viu uma melhoria nos registos da falta de pontualidade às aulas, relativamente ao que foi registado no 1º período [cf. gráfico 7]. As medidas tomadas pela direcção do

Agrupamento - *incentivo à pontualidade; dissuasão do absentismo (por meio da Equipa de Integração); procedimentos disciplinares* - concorreram na obtenção de melhores resultados.

Com a diminuição das quezílias entre alunos (com particular incidência no 2º ciclo), o ambiente pedagógico foi beneficiado. Para além do incentivo à pontualidade, aos alunos

que chegaram atrasados às aulas, foram sugeridas actividades pedagógicas ligadas à disciplina em falta, ou que favorecessem a melhoria aptidões pessoais, quer ao nível da expressão linguística, quer ao nível do raciocínio científico.

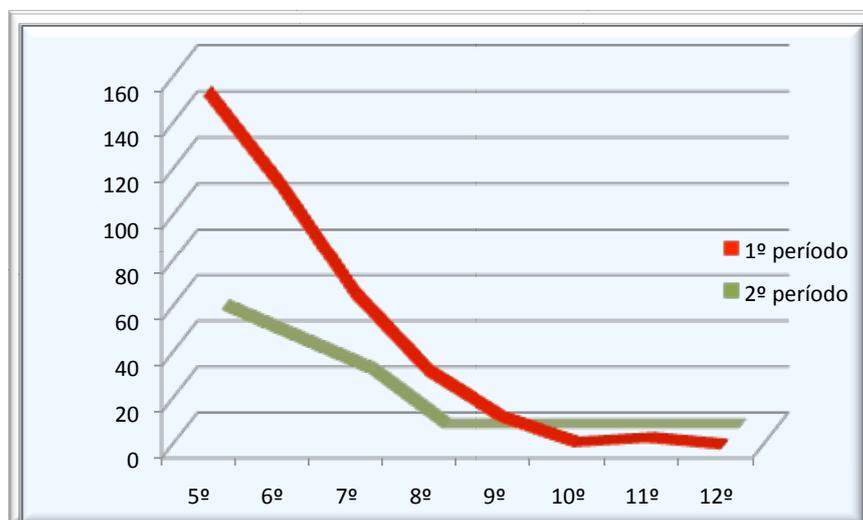


gráfico 7: Evolução da pontualidade * ano lectivo 2012|13

Conclusão

Com uma melhoria na pontualidade às aulas e uma diminuição das ocorrências disciplinares, foi possível criar um quadro pedagógico mais consensual com os objectivos pedagógicos traçados. Vários contributos foram indispensáveis na prevenção da indisciplina:

- a) a COLABORAÇÃO DE ALGUNS DIRECTORES DE TURMA empenhados numa boa dinâmica da(s) sua(s) turma(s) (com *tarefas de amenização de conflitos; tarefas cívicas, correctivas das atitudes disruptivas; colaboração de alguns Encarregados de Educação*);
- b) o EMPENHO DOS DOCENTES DO GPI na mediação de certos conflitos, dos docentes do ACOMPANHAMENTO na orientação dos discentes e dos colaboradores na INTEGRAÇÃO dos alunos renitentes à frequência lectiva;
- c) a actuação da DIRECÇÃO DO AGRUPAMENTO com a aplicação das medidas disciplinares necessárias.

Não obstante todos estes contributos, nunca é demais sublinhar quão importante é reforçar as acções primárias na prevenção da indisciplina. A melhoria da RELAÇÃO PEDAGÓGICA começa e acaba na sala de aula; como tal, **minimizar as saídas dos alunos do espaço de aprendizagem** continuará a ser uma das melhores atitudes a cultivar em educação. Pode ser fortalecida ainda pela correção dos comportamentos incorrectos por meio de tarefas *in loco*; pode manifestar-se pela aumento da comunicação com o Encarregado de Educação - por meio da CADERNETA DO ALUNO; pode traduzir-se ainda por uma simples conversa com o discente no final da aula;

Na prevenção da indisciplina, há que perceber o paradoxo que a prática docente pode gerar entre a intensidade criada pela didáctica e a ansiedade decorrente dos resultados. É fácil perceber como há momentos pedagógicos que podem desumanizar e que, não obstante participarem da vida de um docente, precisam de uma resposta activa e mais ajustada às realidades intensas do ensino. Arriscaríamos abraçar o pensamento de Steiner ao observar, no ensino como na literatura, o regresso “*ao nosso tacinho universo doméstico*”¹:

«*Eu, que sou professor e alguém para quem a literatura, a filosofia, a música e as artes são a própria substância da vida, como traduzirei esta necessidade em consciência moral concreta da necessidade humana, da injustiça que em tão larga medida contribui para tornar possível a alta cultura?*»²»

Laranjeiro, 25 de março de 2013
Pela equipa do Gabinete da Prevenção da Indisciplina,
O coordenador: *Miguel Daluz*

NB - Foi mantida a correcção ortográfica padrão.

¹ Steiner, George, (2006), *Os Logocratas*, trad. Miguel Serras Pereira, Antropos, Relógio d'Água Editores, pág.86.

² idem, págs 86-87.